



A CONSTRUÇÃO DA REALIDADE E DO CONTROLE: UMA ANÁLISE DOS FRAMES (FILLMORE, 1976) NA OBRA *1984* DE GEORGE ORWELL

Antonio Eugenio Domingos Calungo Francisco¹

Fernanda Nobre Marinho²

Eduardo Alvez Da Silva³

RESUMO

O estudo desenvolvido analisa, à luz da Linguística Cognitiva, como a manipulação da linguagem e da cognição constitui um mecanismo de dominação política na obra 1984 (Orwell, 1949). Fundamentado na teoria dos frames de Fillmore (1976) e em sua aplicação por Ferrari (2011), o trabalho mostra como a compreensão linguística depende de estruturas cognitivas prévias que, no contexto do regime totalitário da Oceania, são distorcidas e reconstruídas para consolidar o poder do Partido. A pesquisa recorre também aos Modelos Cognitivos Idealizados (Lakoff, 1987), evidenciando como o sistema político reconfigura noções de verdade, amor, paz e abundância em seus ministérios, instaurando a lógica do duplipensar. Como percurso metodológico, adota-se o paradigma indiciário de Ginzburg (1989), com foco na análise de pistas discursivas, sobretudo na escolha e na função paradoxal dos nomes ministeriais, compreendidos como indícios privilegiados da manipulação cognitiva. A análise revela que o Ministério da Paz, em vez de representar harmonia e diplomacia, institucionaliza a guerra perpétua; o Ministério do Amor, ao invés de evocação da compaixão, consolida o ódio e a repressão; o Ministério da Verdade, que deveria resguardar fatos e registros históricos, promove propaganda e falsificação; e o Ministério da Abundância, que sugere prosperidade, institui a escassez e o racionamento. Essa inversão semântica e pragmática expõe um sistema em que a linguagem é convertida em dispositivo de engenharia cognitiva, corroendo a percepção de realidade e inviabilizando qualquer discernimento autônomo dos cidadãos. O estudo conclui que, em Orwell, a estrutura ministerial representa uma sofisticada arquitetura de colonização da consciência, em que a manipulação dos frames linguísticos e cognitivos serve como principal estratégia de controle social. Assim, a obra permanece como alerta sobre os perigos da institucionalização da distorção semântica e sobre o vínculo estreito entre linguagem, cognição e poder político, configurando-se como reflexão atemporal sobre o potencial opressor da manipulação discursiva.

Palavras-chave: Construção de Sentido; Linguística Cognitiva; Frames.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS, Discente, antonioeugeniodjey@gmail.com¹

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS, Discente, fernandanmarinho@aluno.unilab.edu.br²

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS, Docente, eduardo.silva@unilab.edu.br³